

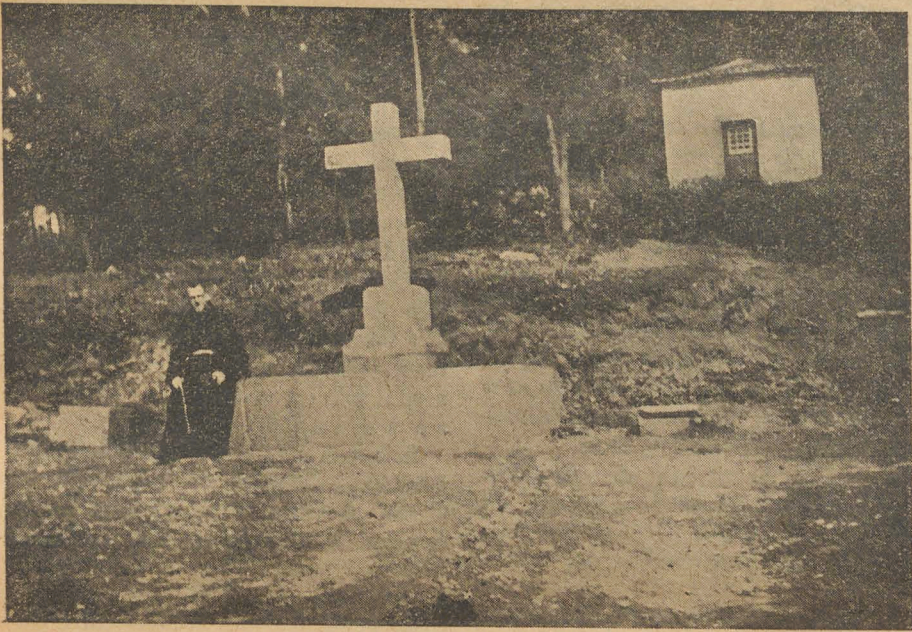


ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 2857



Um cruzeiro servindo de fonte e respectivo tanque

A Estrada do Santuário

Dissemos no último número da *Voz do Santuário* que a estrada da Senhora das Preces é tão estreita que, quando duas camionetes se cruzam ou ultrapassam, uma delas tem que ir para a valeta.

É possível que nem todos tenham acreditado em tal afirmação por estranha, e ridícula nos nossos dias... mas é verdade.

De Aldeia ao Cimo da Ribeira tem a estrada cinco metros de largura e do Cimo da Ribeira ao Vale de Maceira apenas quatro metros e meio, incluindo leito e bermas.

Ora cada autocarro tem de largura dois metros e vinte e cinco, sendo portanto impossível caberem dois numa largura de quatro e meio tendo necessariamente de haver um espaço entre eles para não encostarem um ao outro.

Acresce ainda a agravante seguinte: a estrada é quase toda aberta em terreno de grande inclinação, as barreiras apuradas de mais e mal feitas e a berma da parte de fóra é toda feita em aterro com o perigo de ruir com o peso dos carros, o que tem acontecido já algumas vezes, pondo em perigo bons autocarros e dezenas de vidas (se alguém duvidar nós damos provas).

A demasiada estreiteza da estrada e as curvas perigosas e apertadas têm criado aos senhores motoristas situações críticas e difíceis que só a sua grande perícia e experiência conse-

Imposto de Trabalho

É durante o mês de Julho que se deve pagar o imposto de trabalho na Tesouraria da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital.

guem vencer, embora, por vezes, esteja o trânsito interrompido meia hora e às vezes mais, para safarem os carros e desenrascá-los.

O alargamento da estrada impõe-se por necessário e urgente. Um metro e meio a mais resolveria o problema.

Do Cimo da Ribeira até ao Vale da Maceira é fácil fazer, pois que o terreno é quase todo de matos e pinheiros e só em duas curvas há rocha a curtar e não há obras de arte a inutilizar.

Depomos confiadamente o assunto nas mãos da Ex.ª Câmara de Oliveira do Hospital, pois é a competente autoridade que tem competência para lhe dar a solução que merece.

Se tivéssemos nós o poder e o querer como ela tem, a obra seria realizada sem demora, para bem de todos, para segurança de muitas vidas e para valorizar esta linda e encantadora parcela do nosso concelho.

É possível que a Ex.ª Câmara tenha outras obras em vista, mas nenhuma mais necessária do que esta.

O Santuário da Senhora das Preces bem merece as atenções da Câmara e das Entidades Superiores. Arganil abriu uma boa estrada para o Montalto, Braga construiu uma magnífica estrada para o Bom Jesus e para o Sameiro, Fátima recebe benefícios e assistência do Estado, só o Santuário da Senhora das Preces ainda não tem a registar benefício algum da Ex.ª Câmara Municipal.

Será este agora o primeiro? Esperamos que sim. Não se esqueça que esta parcela do concelho é o melhor Santuário das Beiras, hoje visitado por milhares de peregrinos e turistas e em breve será o melhor ponto de turismo do centro do País.

Grande desastre de aviação

No dia 1 de Julho doze aviões de jacto vindos da Base Aérea da Ota depois de passarem em Coimbra em formação impecável, voaram sobre a região de Poiares. Sobre a serra dos Carvalhos, não se sabe porquê, 8 aviões caíram incendiando-se e morrendo os 8 pilotos.

É o maior desastre que tem enlutado a nossa aviação. Além das perdas de 8 vidas na flor da idade, os prejuízos materiais são grandes.

MINHAS SENHORAS

Estamos no verão, nos dias de calor, no tempo dos vestidinhos transparentes, vaporosos, sem mangas, etc. e tal. Por amor de Deus quando entrem na igreja lembrem-se de que a igreja é a Casa de Deus, que merece toda a consideração e respeito.

Não se deve ir para a igreja como quem vai para a praia, ou para o cinema ou para o passeio da tarde. Que a vossa modéstia seja notada por todos, recomenda S. Paulo.

A mulher cristã deve dar o bom exemplo no porte, no vestir, no falar, mas não deve dar que falar...

OFERTA DE UMA LIBRA

No dia 6 do mês de Junho veio a este Santuário a Ex.ª Sr.ª D. Maria do Nascimento Pessoa Pinheiro, da Lapa do Lobo, freguesia de Canas de Senhorim, tendo oferecido à Senhora das Preces uma libra em ouro em cumprimento de uma promessa.

Que Nossa Senhora a recompense e lhe conceda as graças que deseje.

A revolta na Argentina

No dia 16 de Junho uma parte do exército, da marinha e da aviação revoltou-se contra o governo de Peron. Os comunistas deitaram o fogo a algumas igrejas de Buenos Aires. Parece que a situação está normalizada mas as reformas das leis contra a Igreja estão em estudo.

UMA LINDA OFERTA

No dia 30 de Junho veio de visita ao Santuário da Senhora das Preces o sr. José Pinto, proprietário da Farmácia Moderna, em Aveiro, o qual nos deixou um cartão com um abraço que muito agradecemos e ofereceu à Senhora das Preces um lindo par de jarras e foi pessoalmente levar outro à Senhora das Necessidades. Que Nossa Senhora o recompense e que não se esqueça de nas lindas e saudosas terras da beira-mar fazer conhecido o mais lindo Santuário das Beiras.

Colónias de férias

Na segunda quinzena de Julho deve vir para a Senhora das Preces um grupo das religiosas irmãs do Coração de Maria.

No mês de Agosto devem vir os seminaristas de Coimbra e da Figueira da Foz.

Os Santos Populares

Terminaram as festas dos Santos Populares que certamente não devem ter ficado muito contentes com tanta popularidade. Se lhes fosse permitido virem do céu à terra ficariam escandalizados com tanta falta de respeito. É verdade que a Sagrada Escritura diz que com o nascimento de João Baptista muitos se haviam de alegrar, por isso o povo festeja o seu nascimento e esquece o seu martírio, pois morreu degolado e por sinal depois de uma festa com bailarinas.

Para o povo não há festança sem dança, nem alegria sem folia.

No mês de Julho temos o Santiago e quem puder deixe as peras e vá ao bago, se já estiver maduro, porque verdes... No mês de Agosto temos o S. Lourenço e é nessa altura que se vai à vinha e se enche o lenço, mas recomendo que levem lenços tabaqueiros e não os microscópicos das senhoras. Pelo S. Bartolomeu tenham cuidado que anda o diabo à solta três horas...

Missa na Capela do Colcurinho

No dia 10 de Junho foi celebrada a Santa Missa na capela da Senhora das Necessidades por intenção de D. Palmira Figueira Dinis, de Oliveira do Hospital e residente em Coimbra. A missa foi celebrada em acção de graças pelas melhoras de sua irmã D. Maria, assistindo ela e toda a família.

Assim não vale...

Alguns senhores leitores recebem a «Voz do Santuário» o tempo que lhes parece: um, dois anos e mais e depois devolvem sem pagar, outras vezes vem o jornal com a nota de recusado.

Ora assim não. Lá que não leiam ou não recebam estão no seu direito, mas uma vez que recebem têm obrigação de pagar.

FESTA DE SETEMBRO

No dia 8 de Setembro realiza-se aqui a festa em honra de Nossa Senhora a qual será precedida de pregação. No dia 8 haverá missa cantada, sermão e procissão e no dia seguinte realiza-se o aniversário das Almas da Irmandade.

Tenhamos confiança em nós mesmos

Houve alguém — que disse certa vez: «Tenho tido mais lutas comigo próprio do que com qualquer outra pessoa». Efectivamente, assim é!

Há uma luta continuada dentro de nós próprios: o esforço para caminhar pelo caminho direito e estreito; o esforço para dominar a tendência natural para a complacência para connosco mesmos; a luta para nos mantermos dentro do dever... luta, sempre lutas!

Muito se tem dito e escrito sobre a auto-formação e formação do carácter, assim como acerca do controle e inibição de tendências indesejáveis. Será sempre pouca toda a atenção que se dispensar à formação da personalidade. É que o homem vale pelo seu carácter, pela sua personalidade.

Muitas pessoas dotadas de certas habilidades, hesitam em manifestar algumas iniciativas com receio de serem acusadas de terem, a seu próprio respeito, uma grande opinião. Mas enquanto estão, assim, hesitantes, aparece qualquer outro indivíduo de menor habilidade, mas cheio de confiança que se lança na empresa e a leva avante.

Das duas possibilidades, será melhor mostrar-se confiado e, realmente, efectuar qualquer coisa, do que apresentar-se, com toda a modéstia, sem realizar nada, com medo das críticas.

Detesta-se, geralmente, o ruidoso egoísta e não o indivíduo que mostra ter confiança em si próprio. O egoísta exagera a sua competência, tenta novas aventuras sem a devida deliberação e despreza os conselhos sensatos.

É o egoísta desprezado não pela confiança em si próprio, mas porque lhe faltam outras características que acompanham aquela confiança. Em todos os mistérios, há alguns indivíduos que depositam mais confiança na sua habilidade do que na sua ciência; por qualquer circunstância, não puderam tirar, como desejariam, o seu curso. Pois a confiança em si mesmos junta à inclinação inata e com uma certa intuição, suprem a falta de ciência livresca.

A confiança em si próprio é indispensável para o bom êxito. Qualquer pessoa com certa habilidade pode posuir um bom treino, mas sem educação adequada e sem confiança em si mesmo, pouco ou nada poderá fazer de importante.

Ninguém vai procurar um advogado sabendo que tal jurista não tem confiança em si próprio.

O homem sem confiança em si mesmo nunca pode triunfar. Mas aquele que se lança na vida cheio de confiança e que confia nas suas qualidades de inteligência, espírito, educação, de iniciativa e carácter, é meio caminho andado para conseguir êxito.

O estudante sem confiança em si mesmo não pode fazer bom exame.

Pode ter estudado com cuidado bem o seu programa; se vai para o exame sem confiança em si mesmo, naquilo que estudou — pouco poderá fazer. A confiança do estudante serve-lhe de estímulo às ideias e à memória. É por isso que se diz: «O aluno sabe aquilo que pensa saber».

A parábola dos talentos, como é apresentada nos Evangelhos ensina, definitivamente, a confiança em si próprio.

Como se sabe, fala-nos ela de um certo rico que, antes de empreender uma longa viagem, confiou o seu dinheiro aos seus servos. Quando regressou, chamou-os a prestar contas pelos que lhes tinha deixado. Os dois primeiros servos apresentaram-lhe, não só o capital, mas ainda os bons

lucros que tinham conseguido. Foram recompensados e promovidos a lugares de mais responsabilidades. Mas o terceiro servo limitou-se a dizer: «tive medo, e escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu». Mas o senhor ao ouvir esta confissão de falta de confiança em si próprio, repreendeu-o severamente e ordenou que lhe tirassem o talento e o dessem ao que tinha dez.

António Lourenço Pacheco

(Continua)

O ANEL DO CASAMENTO

Depois que o sacerdote, junto do altar, sanciona e abençoa a união dos dois esposos, procede à bênção e imposição dos anéis, chamados mais propriamente alianças.

Esta cerimónia tão simbólica e tão significativa revia realizar-se em todos os casamentos, não só porque é obrigatória, mas ainda porque é de grande utilidade para os esposos.

O anel simboliza a fidelidade dos esposos às promessas feitas no momento do matrimónio, fidelidade que eles são obrigados a guardar entre si, e ao mesmo tempo lembra-lhes os sagrados deveres que ambos têm a cumprir.

No momento do matrimónio os noivos, na presença das testemunhas e nas mãos do sacerdote, fazem uma aliança, uma combinação, um contracto: o homem será sempre da mulher e só dela, a mulher será sempre do homem e só dele, a esposa promete dedicar-se ao seu marido e amá-lo com um amor superior a todos os amores terrenos e o marido promete dedicar-se à sua esposa e amá-la com um amor superior a todos os amores da terra.

Como penhor desta promessa, como sinal desta aliança fazem mutuamente a entrega dos anéis que ambos devem sempre trazer como recordação.

Nunca se deve fazer nenhum casamento sem esta cerimónia da imposição do anel.

Quando os noivos se dirigem para a igreja para o casamento era conveniente (e é costume fazer-se em muitas terras) levar os anéis numa bandeja pequenina ou pelo menos embrulhados num papel.

Às vezes acontece os noivos levarem já os anéis nos dedos e depois tiram-nos para a bênção.

Não deve ser assim.

Os anéis só devem colocar-se nos dedos no momento próprio do matrimónio.

Na hora da verdade...

A mãe de Melanchthon, um dos famosos discípulos de Lutero, tinha sido arrastada por seu filho, e seguira-o na pretendida reforma luterana. Estando para morrer, mandou chamar o reformador e, naquele momento supremo, interrogou-o solenemente: «Meu filho, lhe disse ela, por teu conselho abandonei a Igreja Católica para seguir a nova religião. Vou comparecer perante Deus, e conjuro-te pelo Deus vivo, que me digas, sem nada ocultar, em que fé devo morrer».

Melanchthon curvou a cabeça, e por um momento conservou-se silencioso: lutava em seu coração o amor de filho com o orgulho de sectário. «Minha mãe, respondeu por fim, a doutrina protestante é mais fácil, a doutrina católica é mais segura».

Notícias de S. Gião

No dia 9 de Junho realizou-se a festa do Corpo de Deus que foi abrilhantada pela nossa filarmónica e fez o sermão o sr. P. Bernardo, dig.º pároco da freguesia de Vide. No fim da procissão ficou o Santíssimo exposto no trono até à tarde. Da parte da tarde a nossa filarmónica foi tomar parte na procissão a Oliveira do Hospital e no regresso foi visitar os moradores sr. Eduardo Mendes Pereira e António dos Santos Brito.

Vindo de Lisboa encontra-se entre nós o sr. Capitão Luís Abreu Moura Portugal, o qual vai mandar fazer uma grande reparação no seu palácio desejando só artistas cá da terra.

Tem estado aqui um Engenheiro a tratar do assunto dos baldios. Consta que alguns requerimentos têm sido recusados, desconhecendo-se as razões e por isso o povo está descontente.

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Lopes com o sr. Mário de Oliveira da Silva. Que sejam muito felizes.

No dia 19 realizou-se a tradicional festa da Senhora dos Remédios, no lugar do Rio de Mel, na qual tomaram parte três Irmandades: a do Santíssimo, da Senhora das Necessidades e a do Rio de Mel, além da nossa filarmónica. Foram oferecidas muitas fogaças.

Do Seminário de Coimbra chegou o seminarista António José da Fonseca e Silva que obteve boas classificações nos seus exames. Os nossos parabéns.

No hospital de Coimbra foi operada de urgência a Senhora Lourdes de Sousa, casada com Armando da Cruz, a qual adoeceu subitamente quando andava a trabalhar no campo.

UMA CARTA

Lisboa, 15 de Junho de 1955.

A Redacção de Voz do Santuário — Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital.

Ex.mos Srs.:

de 1 de Maio do ano em curso, constatei a existência duma notícia a meu respeito, que originou, em mim, dois sentimentos: a alegria e a surpresa.

Alegria, por verificar que, embora ausente bastantes anos, não fui esquecido na minha terra, dadas as palavras elogiosas e imerecidas, de que fui alvo na aludida notícia.

Surpreza, em virtude de duas afirmações, ou melhor, uma informação e uma afirmação, que pecam por faltar à verdade. Refiro-me à «distribuição de alguns milhares de escudos» e à «minha avultada fortuna».

Os «milhares de escudos (?)», que distribuí, são uma imagem forçada de pequenas importâncias que entreguei, em cumprimento de promessas assumidas.

Quanto à «minha avultada fortuna (!!!)», choca-me o facto de alguém fazer afirmações de tal natureza, que só poderão dizer respeito ao próprio.

No entanto e já que a notícia veio publicada, quero esclarecer, para evitar juízos errados, de que a minha «avultada fortuna» se limita aos rendimentos, que actualmente usufruo, após uma vida de trabalho, rendimentos esses que me proporcionam uma vida desafogada e nunca de grandeza ou abastança, como erradamente se faz ver na citada notícia.

Sem outro assunto, subscrevo-me, com toda a consideração,

De V. Ex.ªs, Muito atenciosamente, António Lino Lopes.

Não sei como de vergonha o digo...

Digo? Deus deu-nos os dias da semana para trabalhar e o domingo para descansar e há muitos cristãos que trabalham ao domingo, transgredindo a Lei do Senhor.

Leitor amigo, se te presas de ser cristão guarda o domingo, não trabalhes, nem mandes fazer serviços pesados.

A Lei de Deus manda assistir à Santa Missa aos domingos e dias Santos de Preceito e há muitos cristãos que nem assistem à Santa Missa, nem rezam, nem põem os pés na igreja. Mas chegados a certas alturas são capazes de afirmar que são mais religiosos do que todos os santos juntos.

Ou Cristo ou os nossos interesses

Pilatos esforçou-se por não dar sentença de morte contra Cristo; porém faltou-lhe a coragem de praticar, de uma vez para sempre, aquilo que lhe parecia ser recto e justo. Hesitou; tentou passar o caso para Herodes; procurou ganhar a confiança de Jesus. Por fim, os dados foram atirados às claras: «Se não condenas a Cristo, não és amigo de César». E Pilatos viu claramente a gravidade do problema: ou a morte de Cristo ou perder a sua carreira; pois a sua carreira baseava-se na amizade de César.

Sabemos qual foi a escolha de Pilatos: para não perder a amizade de César, preferiu a injustiça da condenação de Cristo. Mas, esta escolha de Pilatos é também a nossa, muitas vezes na vida, em coisas grandes e em coisas pequenas. É a escolha entre disfrutar de liberdades ilegítimas ou manter-se fiel à austeridade da lei cristã; é a escolha entre esperar os filhos que Deus for enviando, ou fixar-lhes criminosamente o número; é a escolha entre a corrupção da política e dos negócios e a honestidade e limpeza da consciência cristã. Isto, em coisas grandes. Mas há-as também pequenas, onde a escolha entre Cristo e o nosso comodismo se há-de decidir. E aqui, oicamos o que nos diz a consciência da nossa pouca generosidade no serviço de Deus e da Sua Igreja.

ANEDOTAS

Pensando sempre em riquezas e tesouros, sonhou um usurário com Santo António que lhe aparecera e lhe perguntara:

— Queres um conto de reis?

— Oh se quero! fazia-me um conto.

— Dize lá; queres em notas ou em ouro?

— Em ouro, em ouro, de preferência.

— Nesse caso espera enquanto vou trocar o conto de reis em ouro.

No meio do delicioso sonho o usurário acordou e olhando em volta exclamou, com amargos de boca:

— Que grande tolo eu fui, que não peguei logo no conto de reis!

+

Disputavam um português e um italiano sobre as boas ou más prendas dos habitantes dos dois países. Julgara o português levar de vencida o italiano, dizendo:

— O que tenho achado de mais notável é ser S. Francisco de Assis italiano, e não gostar de dinheiro.

Réplica do italiano:

— Ainda mais extraordinário é ser Santo António português, e ter tão boa língua.

O CATECISMO

«Quereis, pergunta um sábio, um exemplo do valor e da grandeza duma grande religião cristã. Existe um pequeno livro, que se ensina às crianças e sobre o qual as interrogam nas igrejas. Lede este pequeno livro, que é o catecismo; nele encontrareis uma solução para todas as questões que expuz; para todas, sem excepção. Perguntai ao cristão donde vem a espécie humana, ele sabe-o; para onde vai, ele sabe-o; porque razão existe, ele sabe-o. Perguntai a esta criança, que na sua idade ainda não reflectiu, porque se encontra neste mundo, e o que será dela depois da morte; dar-vos-á uma resposta sublime, que ela não compreenderá mas que nem por isso deixa de ser admirável.

Perguntai-lhe como foi criado o mundo e para que fim, para que coloca Deus nele os animais, as plantas; como foi povoada a terra, se foi por uma só família ou por várias, porque falam os homens muitas línguas; porque sofrem, porque se guerreiam e de que modo tudo isso acabará; ela sabe-o. Origem do mundo, origem da espécie, questão de raças, destino do homem nesta vida e na outra, relação do homem com Deus, deveres do homem para com Deus, deveres do homem para com os seus semelhantes, direitos do homem sobre a criação, ela não ignora nada disto, e quando ela for homem não hesitará mais sobre o direito das gentes, porque tudo isso deriva com clareza, e por si mesmo, do cristianismo. Eis ao que eu chamo uma grande religião; reconheço-a por este sinal: que não deixa sem resposta nenhuma das perguntas que interessam à humanidade.

Educação da criança

«— Ai, filha, sempre és muito desarrumada! » E a Mãe apressa-se a pôr tudo em ordem, tudo no seu lugar, enquanto a menina, a um canto, folheia um livro.

«— Toma, que é para aprenderes a não entornar o café no chão! » Isto, acompanhado de um valente sopapo no rapaz que foi desastrado.

Ora vamos lá a ver o caso devagarinho, que é para nos entendermos bem.

A filha desarruma, a Mãe arruma. A filha volta a desarrumar, a Mãe torna a arrumar e zanga-se. Pois, em vez de maldizer o destino «que lhe deu uma filha assim», mais valia que a Mãe a fizesse levantar de onde está e cuidar do que é seu. «— Vai arrumar o que desarrumaste» é bem mais eficaz que um ralhete.

Quanto ao segundo caso, nunca ouvi dizer que os sopapos servissem de esfregão. O café fica na mesma no soa-lho e o rapaz com a cara a arder e mal disposto para o dia inteiro.

Entornou o café? Uma, duas, três vezes? Se tiver que limpá-lo de cada feita, para a outra já terá mais cuidado.

E agora, só para acabar, uma pergunta indiscreta: que é lá isso de seres tu a lavar, vestir e pentear os teus garotos de 6 e 7 anos? Estás a educá-los para serem uns inúteis ou homens de trabalho? Olha que já é tempo de os habituares a serem desembaraçados no vestir e no calçar. Habitua os teus filhos a cuidarem de si, sozinho, e a gostarem de te ajudar na lida da casa.

*Faz o teu filho arrumar
Cada coisa em seu lugar.*

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram os senhores:
Joaquim Domingos Serra, Almaceda;
João Hipólito Jerónimo, S. Vicente da Beira;
Joaquim Maria da Silva, S. Vicente da Beira;
Jaime Pedro Nicolau, S. Vicente da Beira;
Raul Adrião, Vale de Maceira;
D. Maria da Encarnação Dias, Vale de Maceira;
D. Dolores Ferreira Diniz, Aldeia das Dez;
D. Maria Elisa Pereira, Rapada;
Albino Dias, Chão Sobral;
Arsénio Carlos Pereira, Aldeia das Dez;
Joaquim Garcia dos Santos, Silvadal;
Arminda Luiza Diniz, Vale de Maceira;
António Rodrigues Valente, Ponte das Três Entradas;
D. Maria da Conceição Mendes, Rapada;
Manuel Lopes, Vale de Maceira;
D. Feliciano Hall, Aldeia das Dez;
D. Maria da Ressurreição Hall, Lagos da Beira;
D. Maria do Rosário Albuquerque, Aldeia das Dez;
António da Costa Figueiredo, Lisboa;
D. Maria José Maia, Alvoco das Várzeas;
D. Maria da Encarnação Freire, Lisboa;
Germano Lourenço Duarte, Lisboa;
Manuel Joaquim, Abitureira — Vida;
Cristiano Mendes Marques, Penalva d'Alva.
Com 12\$50 — António Dias dos Santos, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os senhores:
Arménio Hall, Sá da Bandeira;
Rui Manuel Marques, Oliveira do Hospital;
D. Rosa Madeira Lobo, Oliveira do Hospital;
D. Maria Amélia Rosa, Lisboa.

Assinaturas pagas por intermédio do sr. José Lourenço, de S. Vicente da Beira.

Com 10\$00 pagaram os senhores:
José Marques, Lisboa;
Elias Rodrigues Marques, Lisboa;
João Bonifácio, Lisboa;
António Francisco, Lisboa;
D. Laurinda Marques, Lisboa;
D. Maria da Conceição Marques, Lisboa;
D. Maria da Conceição Alves, Lisboa;
D. Maria de Deus Alves, Lisboa;
D. Maria Rosa de Matos, Casa Branca;
D. Maria José Marques Lopes, Tortozendo;
António Leitão, Póvoa da Atalaia;
Manuel Pires Lourenço, Castelo Branco;
César Martins, S. Vicente da Beira;
D. Maria de Jesus Craveiro, S. Vicente da Beira;
João Ribeiro Robles, S. Vicente da Beira;
Joaquim dos Santos Agostinho, S. Vicente da Beira;
Manuel Patrício Ganhão, S. Vicente da Beira.
Com 15\$00 D. Maria do Carmo Esteves, Lisboa.

Com 20 Angolares:
José Martins, Angola;
D. Adélia da Conceição Gama, Angola;
Francisco Boaventura Agostinho, Angola;
José do Espírito Santos Macedo, Angola.

Gratidão

(Para a Helena — Schubert Heli — que a «Caritas» confiou aos mimos da digna Família D. Maria Isabel M. C. Lopes Russo, de Cabeço de Vide, — ler a sua mãe — no regresso à Áustria).

*Minha mãe, vou-te contar
Como lá vivi feliz
Naquele lindo país
Que é «Jardim à beira mar».*

*Num país tão bom e amigo
Como lá se vive bem!...
Se tu soubesses ó mãe
Terias ido comigo!*

*Terra do imortal Camões,
João de Deus e Junqueiro,
E de Bernardim Ribeiro
E os mais ilustres Barões.*

*Aquela terra de encantos
Teve um D. João primeiro,
Albuquerque, Justiceiro,
E teve um Infante Santo.*

*Os Gamas, navegadores,
O Magalhães e os Cabrais,
Nasceram — e tantos mais!
Naquela terra d'amores.*

*Até São João de Brito,
Santo António de Lisboa
— Cuja fama tanto soa —
Honram tal país bendito.*

*Berço, dum bravo Mousinho,
Do Cardeal Cerejeira,
De Nuno Álvares Pereira
E de D. Fuas Roupinho.*

*Portugal Cristão!... e disto
Se orgulha de tal maneira!
Que tem na sua bandeira
As cinco chagas de Cristo.*

*'Inda até mesmo hoje em dia
— Quem honra o filho, honra a mãe —
Há quem lhe chame também
Terra de Santa Maria.*

*E a Fátima milagrosa,
— Por seus encantos divinos —
Vão milhões de peregrinos
Aquela Pátria ditosa.*

*Depois, tal país jocundo,
O Carmona e Salazar
Souberam-lhe grangear
Simpatia em todo o mundo!*

*Se tu souberas ó mãe
Como é boa aquela gente!...
Irias, toda contente,
Com tua Helena também.*

*Só miminhos ali tinha
Todos dias — toda a hora —
Tal e qual como se eu fora
A filha de uma rainha!*

(Continua no próximo número)

JOSÉ LOURENÇO

Aldeia das Dez

Andamos com as obras da reparação da capela de Santa Maria Madalena, uma das mais artísticas da freguesia. Deve ficar pronta até ao fim do mês corrente. Uma comissão de homens com o Pároco à frente andou a angariar esmolas para as obras. Até ao fim de Junho recebeu-se o seguinte:

António José, 100\$00; Maria Cândida, 20\$00; Maria Tavares Diniz, 20\$00; Viúva de Diamantino dos Santos, 10\$00; Hermínia Carvalho, 5\$00; Serafim Torres, 20\$00; António Gertrudes, 20\$00; D. Amélia Tavares Diniz de Brito, 100\$00; António Figueiredo Mendes, 10\$00; Manuel Mendes Figueiredo, 20\$00; Alfredo Gabriel Diniz, 15\$00; Maria Olímpia, 10\$00; Augusta Diniz Hall, 20\$00; José Augusto Madeira, 10\$00; Manuel Dias Formigo, 20\$00; José Francisco Dias, 5\$00; António Cristóvam, 10\$00; Manuel Castanheira, 10\$00; Augusto Cristóvam, 10\$00; António Diogo da Cruz, 10\$00; José João Mendes, 50\$00; João Nunes, 10\$00; Genésio Dias de Oliveira, 50\$00; António Joaquim da Fonseca, 10\$00; Armando Diniz Abranches, 10\$00; José Gabriel Tavares, 100\$00; António Tavares de Sousa, 20\$00; Serafim Cristóvam, 10\$00; João dos Santos Amaral, 20\$00; João Figueiredo Gabriel, 5\$00; Joaquim Carvalho, 10\$00; José Carvalho, 10\$00; António Mendes Diniz, 5\$00; Ilda de Oliveira, 20\$00; Joaquim Martins, 50\$00; Manuel Nunes Mendes, 20\$00; José Mendes Sazes, 10\$00; António Gabriel dos Santos, 50\$00; António Dias Figueiredo, 20\$00; José Minas, 5\$00; Maria da Natividade Pinheiro, 15\$00; Agostinho Marques de Sousa, 5\$00; António Joaquim de Carvalho, 30\$00; Maria do Rosário Albuquerque, 20\$00; Dolores Ferreira Diniz, 10\$00; José Mendes Figueiredo, 100\$00; Alfredo Guilherme Hall, 50\$00; Piedade da Chã, 20\$00; António Domingues, de Espinho, freguesia de Pomares, 20\$00; Joaquim Lopes, Sargaçosa, 20\$00; José Castanheira, Arganil, 10\$00; José Tavares de Carvalho, residente em Angola, 500\$00; e senhor Arnaldo Tavares Diniz, 1.000\$00.

Estas importâncias perfazem a soma de **2.710\$00** e as despesas já ultrapassam a casa dos **nove contos**. Por isso espera-se que todos os aldeenses daquem e dalem mar, os que vivem em Aldeia, Lisboa, África ou América enviem os seus donativos, auxiliando assim uma obra que é da sua terra natal.

CURIOSIDADES

A abelha simboliza o trabalho; o cordeiro, a inocência; o leão, a força; o cão, a fidelidade; a raposa, a malícia; e a formiga, a previdência.

Icebergs é o nome que se dá às montanhas de gelo que permanecem flutuando no mar e, levadas pelas correntes, vão boiando a grandes distâncias. Constitui perigo para os navios que navegam nas regiões frías do Polo Norte.

O Código Penal mais original do Mundo é o que está em vigor na ilha Pontiac, ao largo de Bornéu. O único crime punido com a pena de morte é o de se salvar qualquer mulher de morrer afogada!...

Para dormir a sesta após as refeições não convém deitar-se, mas ficar recostado numa cadeira, para não perturbar a digestão.

Generalizou-se, em todos os países, o uso da radiofonia nos veículos automóveis. Não se concebe hoje um carro sem a quase indispensável T. S. F., que ameniza as viagens e até os momentos — ou horas — de paragem.

Agora, um cidadão britânico, o sr. Parkes, adaptou ao seu carro um aparelho de T. V.. De facto, se a T. S. F. tem vantagens para os automobilistas, não menores são os que, quando estacionados, lhes pode prestar a Televisão.

Notícias de S. Vicente da Beira

Dia 22 do passado mês de Maio, como tinha sido anunciado, realizou-se aqui a festa em honra de Nossa Senhora da Orada que, à maneira dos outros anos, decorreu num ambiente de grande religiosidade e devoção.

A Missa foi celebrada pelo Rev. Senhor Vigário de S. Vicente, tendo pregado o Rev. Padre Hernani, da Congregação dos P.^{es} Redentoristas, sendo todas as cerimónias transmitidas por alto-falantes para todos os devotos ouvirem.

Ao fim da procissão cantou-se o «adeus à Virgem», que, a todos muito enterneceu.

No fim de tudo, certa variação do tempo veio prejudicar a costumada animação e concentração na praça da vila, onde não faltou uma aparelhagem sonora.

Vieram dois autocarros com estimados devotos lisboetas, e, a devota de Nossa Senhora Ex.^{ma} Sr.^a D. Filomena de Oliveira, mais uma vez lhe mandou um lindo véu e 18 estrelas doiradas para lhe serem aplicadas, tudo isto entregue por intermédio do Sr. João Faustino Gonçalves, tendo nesse acto o Secretário da Comissão das festas, o sr. Joaquim Ribeiro dos Santos Caio, agradecendo numa alocução, dirigida à ofertante, tão repassada de comovente gratidão que, bem mereceu a saraivada de palmas de que foi alvo.

Vai também o meu modesto bem haja para a aludida Senhora que, honrando assim Nossa Senhora da Orada, honra também a terra onde nasceu.

— Da Jornada Eucarística, que foi precedida de «tríduo» por S. Ex.^a R.^{ma} o Senhor D. João de Deus Ramalho e que foi aqui realizada no dia 5 de Junho — que vos hei-de eu dizer amigos leitores?!

Não houve foguetes, nem filarmónicas, nem docerias, e, até — aqui para nós — foi um grande dia de... fome! Mas, oh! não fosse esta festa puramente espiritual a que o bom Jesus fez referência quando disse: «Nem só de pão vive o homem...»!

Bem quisera eu, meus queridos Amigos, contar-vos como tudo decorreu, todo o deslumbramento havido e até o enternecimento nas almas, mas, Deus não fadou para o fazer um escrevinhador do meu jaez. Quando muito poderei apenas dizer-vos, na modéstia da minha rude linguagem, que houve, nesse dia, para cima de 500 comunhões. Foi por S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo resignatário, de Macau, que superintendeu a esta festividade em nome de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo da Guarda, administrado o Santo Crisma a mais de 300 crianças, às quais foi fornecido um almoço a constar de leite, café e açúcar, a expensas da benemérita instituição da «Caritas Portuguesa», por intermédio do Senhor Bispo, tendo as Senhoras, da vila, servido o referido almoço e fornecido pão, sanduíches e doces para que nada lhes faltasse.

A praça, nesse dia, era pequena para conter os assistentes.

A Santa Missa foi celebrada por S. Ex.^a Rev.^{ma} no coreto da referida praça, e, o alto-falante e um órgão lá estavam postados na torre da Igreja para acompanharem e explicarem todos os actos da celebração, assim como e para a transmissão da linda alocução proferida por S. Ex.^a Rev.^{ma}.

Uma guarda de honra composta de 6 praças, uniformizadas, do Posto da G. N. R. assistiu à Missa; e, à elevação da sagrada Ostia e do cálice com o Corpo e o Sangue do Senhor, fez-se

ouvir um respeitoso e estridente terno de clarins, em continência e homenagem a Nosso Senhor, por três componentes da afamada Banda do Reformatório de S. Fiel.

As ruas muito bem engalanadas com verdura, colchas, arcos e flores variadas, mereceram as mais elogiosas referências dos visitantes.

Aqui vieram as representações de todas as freguesias do Arciprestado e dos nossos povos anexos, e, tudo vibrou de entusiasmo nas Homenagens a Jesus Sacramentado.

A procissão, que abrangeu o Bairro onde está instalado o posto da G. N. R., seguiu pela estrada nacional, também muito bem ornamentada pelos briosos moradores do Casal da Fraga e das Quintas, num percurso total de 1.300 metros, passou por 28 arcos e 45 dísticos todos de enternecedoras evocações ao Senhor.

Todos os moradores primaram nas ornamentações pelo que receberam parabéns, e eu só desejava, amigos leitores, principalmente os vicentinos, que tivésseis vindo até cá nesse dia.

Conduziu a sagrada Custódia com o Santíssimo Corpo do Senhor, em todo o percurso desta extensa procissão, S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo, tendo conduzido o «báculo» o nosso Rev. Pároco, e, a mitra um filhinho do Ex.^{mo} Sr. Engenheiro José Santareno da Cunha Pignatelli, que, por sua vez, conduzia também a «umbela». Tendo também sido extreado neste dia um pálio novo de que a Igreja carecia, que foi conduzido por vários turnos onde foram incluídos também representantes de todas as terras que nesse dia vieram até nós. E, no desfile, via-se uma imensidade de bandeiras que eram um primor! Porém, uma delas que ostentava a imagem de S. Vicente tendo a seu lado a barquinha e do outro lado o corvo que acompanhou o cortejo deste Santo no trajecto pelo mar quando veio para Portugal, muito feriu a minha sensibilidade! Se eu pudesse empalmá-la!... Daqui previno os seus detentores, bem como a digna assinante da *Voz do Santuário*, que habita nesse povo, que se vão acautelando!

Foi com satisfação que pude ver aqui os estimados assinantes da *Voz do Santuário* Srs. José Marques e seu sobrinho José Fernandes; Elías Rodrigues Marques; António Francisco; Francisco Jerónimo dos Santos; D. Laurinda Marques e sua filha Maria do Carmo; D. Maria da Conceição Alves; D. Laura dos Santos Lopes e seu marido e D. D. Maria do Carmo Esteves Moreira e seu marido, todos de Lisboa. António Leitão; Manuel Mesquita Magro com seu velho pai António Mesquita Magro o maior amigo que tenho desde a minha infância, e António Gonçalves Diogo e sua esposa, de Póvoa d'Ataláia. Manuel da Costa Vaz, de Castelo Branco. João da Costa Vaz, de Oles. António Fernandes Paíagua, da Partida. D. Gracinda da Conceição, do Violeiro. D. Maria de Lourdes Simão, do Mourelo e Joaquim Varanda, de Pereiros.

— Por ter falecido em Lisboa um filho muito estremecido da estimada assinante da *Voz do Santuário* Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Conceição Alves, daqui lhe são enviados sentidos pêsames pela sua grande amargura publicadas as uotas de haverem pago.

Casa da Cerca, 18-6.955.

*

Vão os meus melhores agradecimentos para os 21 assinantes da *Voz*

UM DESABAFO

No querido jornal *Voz do Santuário*, de 3 de Abril último, vem publicada uma notícia com o título «Comemoração do dia de S. Vicente em Lisboa», pelo Grupo Excursionista «Os Unidos de S. Vicente da Beira», que festejou o seu 2.^o aniversário. Eis uma notícia que satisfaz pela sua utilidade para a terra a que os componentes do referido grupo pertencem, mas, pergunta-se: não seria mais útil se esses Amigos se juntassem, com o mesmo ardor, em volta da bandeira da Liga, para que esta possa engrandecer e elevar ainda mais a nossa terra?

É, realmente, confrangedor ver envolvidos numa organização sem interesse, nomes que nos merecem grande respeito. Teriam os nossos Amigos Vicentinos aderido, sem reflectir, a uma causa tão pobre e que em nada serve a terra que todos desejamos ver prestigiada?

Diz a notícia acima referida, que se brindou pelos presentes e ausentes e houve muita alegria e satisfação. Custa a crer que assim tenha sido e que estivesse muito serena a consciência dos que tomaram parte nessa festa porque — isto é de supor — os melhores Vicentinos ou estavam de fora ou, se assistiam, era com mágoa pela ingratidão esboçada para com aqueles que tanto se esforçam a trabalhar para prestígio da terra em que nascemos.

Sim Amigos, unidos seremos fortes; porque a união faz a força, mas se enveredarmos pelo caminho da desunião, nada faremos para o fim que, afinal, todos temos em vista.

Que Nossa Senhora da Orada se compadeça de nós, trazendo os discordantes ao bom caminho que é o da congregação de «todos por um e um por todos». Eis o nosso dever.

Lisboa, Junho de 1955.

José Marques

Agradecimento e Súplica

Nossa Senhora das Precas,
Do meu querido Portugal!
Venho-Vos a agradecer
O Vosso lindo Jornal.

Que por vir todos os meses
Dá-me assim, desta maneira,
Notícias da minha terra
Que é São Vicente da Beira.

Eu Vos peço ó Mãe querida,
Virgem pura, Virgem bela,
Que ajudeis os que trabalham
No Colonato da «Cela».

Colonato da «Cela» — Angola, Junho de 1955.

JOSE MARTINS

LEIS, DE AMOR... FEITAS POR AMOR

S. Vicente de Paulo ao fundar as Irmãs de Caridade deu-lhe as seguintes regras:

Tereis por convento ordinário uma casa de doentes; por cela, um quarto arrendado; por capela, a Igreja da paróquia; por claustro, as ruas da cidade e as salas dos hospitais; por clausura, a obediência; por grade, o temor de Deus e por véu, a santa modéstia.

que neste mês me enviaram ou entregaram as importâncias das suas assinaturas.

No próximo futuro número serão publicadas as notas de haverem pago.

José Lourenço

Diz-me com quem andas...

O sr. Nehru anda em passeio e visita de cortesia pelas terras da Rússia, certamente a arranjar amigos para as suas proesas na Índia contra as terras portuguesas de Goa. Já não é novidade, nem causa admiração.

Várias notícias

Em Coimbra uma estudante de Medicina tirou o brevete de aviadora.

Vê-se que a menina é arrojada. Que seja feliz.

— Na Colombia vive um homem que deve ter uns 160 anos de idade, sendo talvez o homem mais velho do mundo.

— Dizem os sábios que todas as pessoas que atingem os 70 ou 75 anos de idade têm muitas probabilidades de chegar aos 100 anos. Olha a novidade... isso já nós o sabíamos e até toda a gente sabe que os que morrem antes dos 70 nunca chegam aos 100.

— Em Coimbra, junto ao Parque, o comboio da Lousã projectou a uns 12 metros um homem que por acaso não ficou trucidado, apesar de lhe passar o comboio por cima.

— Na Itália aposentou-se um carteiro com 92 anos de idade e 70 anos de serviço.

— Na Inglaterra têm aparecido muitos casos de cancro no pulmão e diz-se que é devido aos gases dos motores.

«Será verdade? Não sabemos. O que é certo é que quanto mais se progride mais doenças há.

— Vai ser brevemente inaugurado o hospital da sede do nosso concelho de Oliveira do Hospital.

— Em Vila Pouca foi inaugurada a colónia infantil «Ar e Sol» onde muitas crianças das cidades terão oportunidade de encherem os seus pulmões de ar fresco da serra.

Diz-se que as instalações são uma maravilha e num luxo a que não estamos habituados.

Não admira: quem dinheiro tiver, fará o que quiser e o dinheiro ali nunca faltou.

— Na Itália tem havido grandes temporais nestes últimos dias.

— Na Alemanha Ocidental houve 12 mil mortos em desastres de aviação durante o ano de 1954.

— Dizem de Londres que os estampidos dos aviões de jacto estão a provocar ataques cardíacos em pessoas idosas. Deve ser com medo de lhe caírem em cima.

— Em Milão acaba de ser construído o edifício mais alto do mundo, um arranha-céus com 110 metros de altura todo de betão (cimento armado).

— Na França e na Suíça, tem havido grandes temporais com chuvas abundantes e vento furioso.

— Na Califórnia morreram algumas pessoas à sede.

— Numa corrida de automóveis, na França, um dos carros a 280 quilómetros à hora, meteu-se por meio da multidão matando umas noventa pessoas e mais de cem ficaram gravemente feridas.

A corrida continuou entre aplausos de uns e de gritos e choros de outros. É assim o mundo.

— No Entroncamento, uma raposa que ia em grande correria atrás de uma galinha ficou debaixo de uma automotora e a galinha que voara para além da linha salvou-se.